

PÁGINAS SOCIOPOÉTICAS: SABERES JUVENIS SOBRE LEITURA

SANTOS, Maria da Conceição de Souza

UFPI

ceicinhasouza@hotmail.com

ADAD, Shara Jane Holanda Costa

UFPI

shara_pi@hotmail.com

Palavras-chave: Leitura. Jovens. Sociopoética.

Introdução

A temática deste trabalho é a relação que se dá entre jovens e leitura e traz os resultados de uma pesquisa de mestrado, realizada com nove alunos do 3º ano do ensino médio do Colégio Estadual Severiano Sousa, em Teresina-PI e dois ex-alunos, que continuam frequentando a biblioteca da escola. A investigação teve como objetivo geral analisar as ideias e os conceitos que os jovens têm sobre o que é leitura; e, como objetivos específicos: caracterizar o perfil-leitor dos jovens; identificar suas ideias e seus conceitos sobre o que é leitura; identificar os problemas que os atravessam e que os mobilizam presentes nas ideias e nos conceitos produzidos por eles sobre leitura; perceber que outras formas de pensar e/ou de problematizar sobre a leitura estão presentes nas ideias e nos conceitos produzidos pelos jovens; identificar o que os jovens podem frente aos problemas enfrentados com a leitura. Foram referências da pesquisa: Larrosa (2009, 2010), Chartier (1999), Freire (2009), Certeau (2011), Pennac (2008), Manguel (1997), Lajolo (2007) dentre outros, nos debates sobre leitura; Diógenes (2010), Abramo (1999), nas questões que tratam de juventudes. Para a produção dos dados, utilizou a metodologia Sociopoética, prática social de construção do conhecimento, à luz da teoria de Gauthier (1999, 2003, 2013), Adad (2005, 2011, 2012), Petit (2012, 2013). As análises dos dados levaram a duas linhas ou dimensões do pensamento do grupo-pesquisador: tipos de leitura e de leitor; e cegueiras que atrapalham e/ou impedem a leitura. Em relação à primeira, os jovens criaram confetos como leitura cabeça de cuia, que faz o leitor cabeça de cuia interagir com o texto, fazendo com que ele queira ler mais e mais o texto, provocando reações em cadeia em forma de emoções das mais diversas, e que levam a outros confetos potentes como a leitura livro aberto, leitor criatividade, leitura mundo diferente, leitura coisa imaginária, leitor livro na mente. A segunda linha foi definida a partir do confeto cegueira da leitura: a preguiça; a linguagem de difícil compreensão; a ausência de obras contemporâneas nas bibliotecas; e o tratamento dado às capas, que devem ser atrativos e trazer sínteses cativantes. Os dados produzidos nesta pesquisa demonstram o turbilhão de ideias e de conceitos desterritorializados e heterogêneos, marcados pelas multifaces juvenis.

Metodologia

Tendo nascido como método para pesquisas, a Sociopoética inspira a criatividade em ambientes em que o conhecimento seja a pauta, em qualquer ramo da ciência desde que tenha como objetivos descolonizar o pensamento e democratizar os saberes. Apesar de não haver fórmulas para sua execução, a abordagem tem suas especificidades: negociações com público-alvo para a formação do grupo-pesquisador;

promoção de oficinas por meio de vivências, utilizando técnicas artísticas, por usar a arte como dispositivo que aciona a produção por meio do estranhamento, que, por sua vez, possibilita “tecer CONceitos com aFETOS, os CONFETOS ousam conjugar o verbo amar entre ciências e arte, sem temer as possíveis críticas que daí possam advir” (SATO; SENRA, 2013, p. 140). Os confetos, neologismo particular da Sociopoética, são produzidos na afetação do encontro nas vivências ao tocar o outro e ser tocado por ele. Assim, a Sociopoética é uma abordagem de pesquisa ou aprendizagem que destaca, simultaneamente, os seguintes princípios: A importância do corpo como fonte do conhecimento; A importância das culturas dominadas e de resistência, das categorias e dos conceitos que elas produzem; O papel dos sujeitos pesquisados como corresponsáveis pelos conhecimentos produzidos, copesquisadores; O papel da criatividade de tipo artístico no aprender, no conhecer e no pesquisar; A importância do sentido espiritual, humano, das formas e dos conteúdos no processo de construção dos saberes (ADAD, 2011).

Recorrer às referências da Sociopoética surgiu do desejo de despertar o potencial inventivo dos copesquisadores, estudantes do 3º ano do ensino médio do Colégio Estadual Severiano Sousa, explorando suas vivências, provocando emoções e manifestações artísticas. Ao refletir acerca da Sociopoética, Gauthier (1999), seu criador, conclui que o que instiga a produção metafórica na Sociopoética, é a utilização de múltiplas linguagens. Pois ao se respaldar seja no teatro, no desenho ou em outro recurso artístico, esse método possibilita ao grupo-pesquisador experimentar a arte na pesquisa. Isso não significa, contudo, que a Sociopoética tenha a intenção de formar artistas no sentido oficial que se atribui ao termo e sim atingir “a dimensão profunda da subjetividade”.

Resultados e discussão

De modo geral, as análises dos dados levaram a duas linhas ou dimensões do pensamento do copesquisadores: tipos de leitura e de leitor; e cegueiras que atrapalham e/ou impedem a leitura. Nas oficinas de produção de dados e de contra-análise foi possível identificar as ideias e os conceitos dos jovens sobre o que é leitura. Eles criaram confetos como leitura cabeça de cuia, que faz o leitor cabeça de cuia interagir com o texto, fazendo com que ele queira ler mais e mais o texto, provocando reações em cadeia em forma de emoções das mais diversas, e que levam a outros confetos potentes como a leitura livro aberto, leitor criatividade, leitura mundo diferente, leitura coisa imaginária, leitor livro na mente.

Os problemas que atravessam e que mobilizam foram identificados como cegueiras, que são: a preguiça; a linguagem de difícil compreensão; a ausência de obras contemporâneas nas bibliotecas – que não acompanham o mercado editorial –; e o tratamento dado às capas, que devem ser atrativos e trazer sínteses cativantes. Quanto a outras formas de pensar e/ou de problematizar sobre a leitura, os jovens surpreenderam ao não colocarem o poder aquisitivo como dificuldade, ou mesmo o acesso a bibliotecas. Para eles, isso é possível de resolver em alguns clicks: baixando da internet. Essa é uma das formas que responde ao último objetivo específico da pesquisa, que é identificar o que os jovens podem frente aos problemas enfrentados com a leitura: não se deixar levar pela impressão de repulsa de uma capa; acatar as sugestões de leitura vinda dos seus pares; procurar buscar respostas para as curiosidades que surjam no texto, como palavras desconhecidas ou ideias que levam a novas descobertas.

Considerações finais

Todos somos capazes de criar conceitos, desde que sejamos provocados a pensar, porque a inventividade também nos é intrínseca, há um filósofo em cada indivíduo, não como algo naturalizado, tampouco com a ideia de contemplação, mas como algo que se modifica e transforma o mundo. O papel do filósofo, na perspectiva deleuzeana (GALLO, 2008), é criar conceitos, sendo que cada filósofo imprime suas visões de mundo a partir dos conceitos que cria.

Os jovens criaram conceitos em meio à multiplicidade de ideias, sobrepondo a “[...] diversidade epistemológica do mundo [e da] pluralidade conflitual de saberes [...]” em que há “[...] transformação dos critérios de validade do conhecimento em critérios de cientificidade do conhecimento”, nos quais valem “[...] não só o que é ciência, mas, muito mais do que isso, o que é conhecimento válido.” (SANTOS, 2005, p. 21-22). O modo como cada um percebe a vida e o que nela há não carece, necessariamente, de cientificidade, é importante venha de onde vier, e, certamente, é mais intenso na mente em ebulição das juventudes – multifacetadas –, significando que não se deve trabalhar somente com um olhar, mas com uma perspectiva interdisciplinar, recorrendo a várias perspectivas de interpretação, desde que admitam a diversidade cultural que se revela nesse campo real. (BOMFIM, 2006).

Referências

ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (Org.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo, Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005.

ADAD, Shara Jane H. Costa. **Corpos de Rua: Cartografia dos saberes juvenis e o sociopoetizar dos desejos dos educadores**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

_____. Habitar a pesquisa e/ou o que da pesquisa habita em nós: escuta sensível do corpo pesquisador da Educação. In: MENDES, Bárbara Maria Macêdo; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira; MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. **Pesquisa em Educação: Múltiplos referenciais e suas práticas**. Teresina: EDUFPI, 2012. p. 161-168.

_____. Pesquisar com o corpo todo - multiplicidades em fusão. In: SANTOS, Iraci dos. et al. (Org.). **Prática da Pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais**. Abordagem Sociopoética. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. p. 217-237.

Bomfim, Maria do Carmo Alves do. **Juventudes, Cultura de paz e violências nas Escolas**. Fortaleza: Editora da UFC, 2006

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano: 1. Artes de Fazer**. 17. ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CHARTIER, Roger. **As aventuras do livro do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1999.

_____. **A História cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro, Editora Bertrãd Brasil S/A, 1990.

DIÓGENES, Glória. **ViraVida: uma virada na vida de meninos e meninas do Brasil / Serviço Social da Indústria**. Brasília, 2010.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 50. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GALLO, Sílvio. **Deleuze & a Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. (Pensadores & Educação).

GAUTHIER, Jacques. A inclusão, o cuidar e a espiritualidade na pesquisa: o aporte da sociopoética. **Diálogos Possíveis**. Disponível em: <<http://www.faculdadesocial.edu.br/dialogospossiveis/artigos/5/01.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2013.

_____. **Notícias do rodapé do nascimento da Sociopoética**. Mimeografado, 2003.

_____. **Sociopoética**: encontro entre arte, ciência e democracia na pesquisa em ciências humanas e sociais, enfermagem e educação. Rio de Janeiro: AnnaNery/UFRJ, 1999.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2007.

LARROSA, Jorge. **Linguagem e Educação depois de Babel**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

_____. **Pedagogia Profana**: Danças, Piruetas e Mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

PETIT, Sandra Haydée. Sociopoética: Potencializando a dimensão poética da pesquisa. In: MATOS, Kelma Socorro Lopes e VASCONCELOS, José Gerardo (Org.). **Registros de Pesquisas na Educação**. Fortaleza: LCR/UFC, 2002.

_____. Sociopoética: O diferencial da pesquisa sociopoética: encontros e bifurcações face aos grupos rogerianos e as respectivas abordagens de pesquisa lewiniana, existencial e participante. In: MENDES, Bárbara Maria Macêdo; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira; MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. **Pesquisa em Educação**: Múltiplos referenciais e suas práticas. Teresina: EDUFPI, 2012. p. 269-278.

_____. **Sociopoética**: potencializando a dimensão poética da pesquisa. Disponível em: <<http://hbn.multimeios.ufc.br/moodlepg/file.php/1/selecao/2008/Sociopoetica-Sandra.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2013.

SATO, Michèle; SENRA, Ronaldo. Estrelas e constelações aprendizes de um grupo pesquisador. **Ambiente & Educação (FURG)**. , v. 14, p. 139 - 146, 2009. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/ambeduc/article/view/1613/741>>. Acesso em: 22 mai. 2013.

VAZ, Maria do Amparo Viana Vaz. **Projeto Lendo e Criando**. Teresina: Colégio Estadual Severiano Sousa, 2011. Fotocopiado.